

Assessoria pedagógica a docentes universitários: relato de experiência

ANA CRISTINA OLIVER*
MARIBEL OLIVEIRA BARRETO**

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de descrever a experiência da implantação de um serviço de assessoria pedagógica a docentes universitários em uma instituição de ensino superior particular do Estado da Bahia. Em encontros promovidos entre a gerência de ensino e as respectivas assessoras pedagógicas das unidades, foram estabelecidas três macroações: ações de capacitação pedagógica, ações de acompanhamento das atividades docentes e ações de avaliação dos docentes. As ações apresentadas foram efetivadas na unidade de ensino de Salvador, durante dezesseis meses. A unidade contava com vinte e sete cursos de bacharelado nas áreas de humanas, saúde e exatas e com uma média de quinhentos e cinquenta docentes no seu quadro de trabalho. Os professores que participaram das ações e procuraram a assessoria pedagógica demonstraram estar satisfeitos com a iniciativa desse tipo de apoio, e a constante adesão de outros docentes revelou que a persistência do trabalho e a relação de confiança mútua são fundamentais para o sucesso da qualificação pedagógica do docente.

Palavras-chave: Qualificação profissional, Formação de professores, Educação continuada, Ensino superior.

* Mestranda em Ciência de Alimentos da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Membro do Grupo de Pesquisa em Avaliação da FACED-UFBA (ana.oliver@globo.com).

** Professora titular do Centro de Pesquisa e Pós-Graduação Visconde de Cairu e Coordenadora do Curso de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social da Fundação Visconde de Cairu (maribelbarreto@terra.com.br).

RESUMEN

Este artículo tiene el objetivo de describir la experiencia de la implementación de un servicio de asesoría pedagógica a docentes universitarios de una institución de enseñanza superior particular del Estado de Bahía. En encuentros promovidos entre la gerencia de enseñanza y las respectivas asesoras pedagógicas de las unidades, se establecieron tres macro acciones: acciones de capacitación pedagógica, acciones de acompañamiento de las actividades docentes y acciones de evaluación de los docentes. Las acciones presentadas en este trabajo se llevaron a cabo en la unidad de Salvador, durante un período de dieciséis meses. La unidad contaba con veintisiete licenciaturas en el área de humanísticas, salud y exactas y con un promedio de quinientos cincuenta docentes en el equipo de trabajo. Los docentes que participaron de las acciones y buscaron la asesoría pedagógica demostraron estar satisfechos con la iniciativa de este tipo de apoyo. La constante adhesión de otros docentes reveló que la persistencia del trabajo y la relación de confianza mutua son fundamentales para el éxito de la cualificación pedagógica del docente.

Palabras clave: Cualificación profesional, Formación de profesores, Educación continuada, Enseñanza superior.

ABSTRACT

This article aims to describe the experience of implementing a service of pedagogical support to academics at a private institution of higher education in the State of Bahia. In meetings between the teaching management board and their respective pedagogical support units, three macro-actions were established: pedagogical training actions, monitoring teachers' activities actions, and evaluation of teachers actions. The actions presented here were carried out in the Salvador teaching unit, during a sixteen months period. The unit offered twenty-seven undergraduate courses in the areas of Humanities, Health and Hard Sciences, with an average staff of five hundred and fifty teachers. Teachers who participated in the actions and sought the pedagogical support demonstrated to be satisfied with this kind of initiative, and the constant adhesion of other teachers showed that the persistent effort and the relationship of mutual trust are essential to the success of teachers' educational qualification.

Keywords: Vocational training, Teacher training, Continuing education, Higher education.

INTRODUÇÃO

O quadro de docentes das Instituições de Ensino Superior, principalmente nos cursos de bacharelado, é formado na sua maioria por profissionais de destaque que atuam em suas áreas específicas (médicos, engenheiros, advogados, etc.), mas que não foram preparados para a docência. Grande parte deles possui cursos de mestrado ou doutorado em que muito pouco foi discutido sobre os aspectos didáticos das funções de ensino.

Segundo Pimenta e Anastasiou (2002), nota-se atualmente que a preocupação com a qualidade dos resultados do ensino superior, principalmente da graduação, aponta para a importância da preparação do professor, tanto no campo específico quanto no campo pedagógico.

Brito Filho, Oliveira e Brito (2005) ressaltam que no ensino superior os professores vivem, ainda, o paradoxo de serem selecionados pela comprovação do domínio de conhecimento em uma área especializada e, logo após o ingresso, serem exigidos quanto ao desempenho na docência para a qual, geralmente, não foram preparados.

Autores como Abreu e Masetto (1990), Pimenta e Anastasiou (2002), Anastasiou e Alves (2003) e Zabalza (2004), estudiosos e pesquisadores do ensino superior, nos alertam para a necessidade da passagem de uma docência baseada no ensino para a docência baseada na aprendizagem; [...] e a emergente necessidade de “ensinar de um modo diferente de como foram ensinados por seus mestres, [...] [desenvolver] a capacidade de mudar, arriscar e pesquisar, [e construir] nas escolas, organizações de aprendizagem” (Pimenta; Anastasiou, 2002, p.188).

Hoje os docentes do ensino superior são solicitados a participar do planejamento pedagógico do curso, a elaborar o plano de ensino da disciplina, a articular a teoria com a prática, a contextualizar o conteúdo ensinado e a trabalhar interdisciplinaridade sem esquecer-se das questões da ética e cidadania, tão importantes no desempenho profissional.

O trabalho docente é normalmente solitário e individualizado, pouco compartilhado com os seus pares e coordenadores de curso. As reuniões de colegiado são geralmente os únicos espaços de encontro, onde pouco ou nada se discute sobre os aspectos pedagógicos do processo de ensino-aprendizagem.

Para Brito Filho, Oliveira e Brito (2005, p. 17)

É de fundamental importância que o educador de nível superior disponha de recursos didático-pedagógicos – inclusive os da moderna tecnologia educacional para utilizar em suas aulas –, consiga desenvolver os processos interdisciplinares,

saiba relacionar a teoria exposta com sua aplicação na prática e, além do saber em si, tenha competência para realizar um bom trabalho em sala de aula e provocar no aluno atitudes positivas de convívio social e de adequação profissional.

Nas avaliações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e nos Planos de Carreira Docente das instituições de ensino, é dada mais ênfase à produção acadêmica do docente (pesquisa e publicação de artigos) do que ao desempenho do docente em sala de aula. Diante dessa realidade, tem-se discutido muito sobre a necessidade da formação continuada dos docentes universitários.

Pimenta e Anastasiou (2002, p. 71) ressaltam:

Em nosso entendimento, nos processos de formação de professores, é preciso considerar a importância dos saberes das áreas de conhecimento (ninguém ensina o que não sabe), dos saberes pedagógicos (pois o ensinar é uma prática educativa que tem diferentes e diversas direções de sentido na formação do humano), nos saberes didáticos (que tratam da articulação da teoria da educação e da teoria do ensino para ensinar nas situações contextualizadas) dos saberes da experiência do sujeito professor (que dizem do modo como nos apropriamos do ser professor em nossa vida).

Para enfrentar o desafio da formação continuada dos docentes universitários no âmbito institucional, Veiga (2005) sugere uma formação paralela à prática docente que poderá ser exercida pelo acompanhamento do professor desde o início do seu ingresso na instituição por meio de: atividades de tutoria e assessoria a jovens professores, incentivo ao trabalho coletivo, fomento ao compartilhamento de experiências, organização de palestras e conferências com base no levantamento das necessidades.

Este artigo tem o objetivo de descrever a experiência da implantação de um serviço de assessoria pedagógica a docentes universitários em uma Instituição de Ensino Superior particular do Estado da Bahia.

A iniciativa partiu da gerência de ensino da faculdade, que resolveu implantar a assessoria pedagógica aos docentes em todas as unidades de ensino da instituição. Em encontros promovidos entre a gerência de ensino e as respectivas assessoras pedagógicas das unidades, foram estabelecidas três macroações: ações de capacitação pedagógica, ações de acompanhamento das atividades docentes e ações de avaliação dos docentes. O acompanhamento dos resultados foi discutido em reuniões mensais das assessoras com a gerência de ensino, visando à socialização das ações empreendidas em todas as unidades e por um relatório ao final de cada semestre letivo.

As ações apresentadas foram efetivadas na unidade de ensino de Salvador, durante dezesseis meses. A unidade contava com vinte e sete cursos de bacharelado nas áreas de humanas, saúde e exatas e com uma média de quinhentos e cinquenta docentes no seu quadro de trabalho.

1 AÇÕES DE CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA

Como ações de capacitação pedagógica, tentamos responder à seguinte questão norteadora: Como poderemos melhorar a prática da docência no ensino superior? Como hipóteses, chegamos a algumas propostas de ações: promoção de oficinas pedagógicas, filmes, jornal, biblioteca e videoteca pedagógicas e promoção de uma jornada pedagógica a cada início de semestre letivo.

1.1 Oficinas pedagógicas

As oficinas pedagógicas tiveram como objetivo geral promover a capacitação dos docentes por meio da educação continuada com variados temas necessários à melhoria do desempenho docente. A justificativa para a escolha dessa atividade foi o fato de a maioria dos docentes não possuir formação pedagógica, e os avaliadores do Inep terem recomendado, em sua avaliação externa, a efetiva implantação de capacitação e apoio permanente aos docentes, nos aspectos didáticos e metodológicos do ensino. Assim, as seguintes oficinas foram oferecidas:

a) Oficina pedagógica – design de transparências e aula em PowerPoint

Uma pesquisa realizada com os docentes mostrou que a maioria deles utilizava o *Data Show* para apresentar suas aulas. Como ganhos para a instituição previu-se a melhora visual das apresentações utilizadas pelos docentes, aumentando o interesse dos alunos pelo que está sendo mostrado nas aulas, e a redução das ocorrências do mau uso dos recursos visuais utilizados pelos professores.

As oficinas foram realizadas no laboratório de informática da unidade, com duração de três horas. Nas avaliações feitas, os docentes destacaram como pontos positivos: apresentação de vários recursos, conhecimento de novas técnicas, aprimoramento, ajuda na preparação de aulas com maior motivação, elaboração de aulas mais interessantes, conteúdo da oficina, como tornar informações mais claras, sugestões do mediador para preparar aulas, passo a passo, CD com imagens, material fornecido. Como pontos negativos foram destacados: tempo para assimilação, deveria ser realizada no início do semestre, pausa maior, pouca participação e muita informação. Como sugestões: fazer outros cursos e aprofundamento do curso.

b) *Oficina de planos de aprendizagem*

A oficina teve como objetivo esclarecer o docente sobre os aspectos de construção dos planos de aprendizagem das disciplinas, esclarecendo dúvidas e levando à reflexão quanto aos objetivos do ensino, a melhor metodologia a ser empregada para esse fim e os instrumentos de avaliação mais apropriados para a finalidade proposta.

c) *Oficina pedagógica – instrumentos de avaliação*

Os objetivos desta oficina foram: ampliar o conhecimento e aplicação de processos avaliativos que favorecessem a aprendizagem e a utilização de instrumentos diversos de avaliação. Abordaram-se temas como: processo de avaliação integrado ao processo de aprendizagem, objetivos cognitivos, tipos de instrumentos de avaliação, cuidados necessários à elaboração de questões e trabalhos em grupo como forma de avaliação. As oficinas tiveram a duração de quatro horas.

Na avaliação dos docentes, os pontos fortes foram: conhecimento de pontos específicos sobre avaliação, reordenação para elaboração de provas, socialização das experiências práticas, fornecimento de manual, liberdade para discussão, conteúdo bem sintetizado. Os pontos fracos: tempo longo, poucos participantes, tempo curto e falta de treinamento. As observações gerais: “A oficina é um excelente meio de reciclagem e aprendizagem dos professores. Parabéns!”; “Sugestão de curso sobre dinâmicas e vivências”; “Sugestão de curso avançado de PowerPoint e cuidados com a voz”; “Adorei e gostaria muito que esses cursos fossem uma prática constante. Demonstra preocupação e atenção com seus docentes. Parabéns!”; “Um segundo momento com oficinas específicas para cada curso”.

d) *Oficina pedagógica – técnicas de ensino*

Esta oficina teve como objetivos o domínio, pelos docentes, de estratégias de intervenção didática e o conhecimento e aplicação de técnicas de ensino diversificadas e que favorecessem a aprendizagem. A oficina teve a duração de quatro horas e os principais temas abordados foram: perfil do aluno universitário, discussão sobre o perfil do docente para atender a este aluno, dinâmica de grupo com disponibilização de 14 técnicas de ensino. Nas fichas de avaliação, os docentes registraram como pontos fortes: reflexão sobre o perfil do aluno, discussão sobre técnicas, conhecimento de diversas formas de ensino, troca de experiências, compartilhamento de vivências e ideias, integração com colegas, dinâmicas e métodos utilizados para conduzir a oficina, aprendizado.

1.2 Contribuição do cinema para a ação docente

O cinema é um dos recursos mais eficientes para a sensibilização das pessoas por meio de uma linguagem imediata e acessível. A utilização de filmes que abordam o cotidiano escolar e as relações interpessoais entre aluno-professor e aluno-aluno estimulam a reflexão acerca do papel do professor como educador e não somente como transmissor de conhecimentos. Esta atividade teve como objetivo promover a reflexão dos docentes sobre a prática pedagógica, por intermédio do uso da linguagem do cinema, estimulando a reflexão dos docentes sobre os processos que ocorrem na sala de aula; sobre os valores morais e a ética profissional; provocando a discussão acerca das relações aluno-professor e aluno-aluno e estimulando a reflexão dos docentes sobre a sua própria atuação como professor universitário. Esta atividade foi oferecida uma única vez, porém nenhum docente apareceu.

1.3 Jornal

Na busca de novos canais de comunicação para a divulgação de eventos e outros assuntos que julgamos de interesse do professor, imaginamos que um pequeno jornal, tamanho A4, a ser enviado por e-mail e também que ficasse disponível na sala dos docentes, poderia estimular seu interesse pelos assuntos da docência universitária e a sua adesão às ações promovidas pela assessoria pedagógica. O jornal teve como objetivos: fornecer informações sobre técnicas de ensino-aprendizagem, abordar as questões e os temas fundamentais para o “fazer” pedagógico, fornecer informações sobre eventos na área da docência, divulgar notícias e ações da assessoria pedagógica, sugerir a leitura de livros sobre docência universitária e fornecer “dicas” de saúde para o professor.

1.4 Biblioteca e videoteca pedagógicas

Deixar à disposição do docente livros e vídeos, para subsidiar a sua prática, pode favorecer o alcance dos objetivos de capacitação docente que estão sendo propostos. A ação teve como finalidade montar uma biblioteca com acervo da área pedagógica e uma videoteca com acervo de vídeos a serem utilizados em sala de aula.

Vários docentes solicitaram à assessoria pedagógica alguns vídeos e imagens para utilização em dinâmicas em sala de aula. Ficaram disponíveis dez CDs, no período. A biblioteca conta com 28 exemplares de 13 títulos diferentes sobre a prática pedagógica, além de duas revistas específicas da área. Esses exemplares foram colocados à disposição dos docentes, por meio de solicitação, na sala de atendimento ao docente. No período, foram realizados 12 empréstimos de livros e 2 de revistas.

1.5 Jornada pedagógica

Esta ação visava à concentração de várias oficinas e palestras, na semana anterior ao início do período letivo, no intuito de informar e formar os docentes num período em que estavam com mais disponibilidade de tempo.

2 AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DOCENTES

Estas ações tiveram como objetivo responder às seguintes questões: Os cronogramas e a carga horária das disciplinas estão sendo cumpridos em sua totalidade? Os docentes recebem apoio e suporte às suas atividades? Como hipóteses, teríamos maior controle da frequência docente; maior compromisso do docente com a instituição diante do apoio recebido e, por consequência, maior credibilidade do aluno.

2.1 Acompanhamento das cadernetas eletrônicas

Em razão do número de queixas de alunos com relação à assiduidade e pontualidade dos docentes, fez-se necessário o acompanhamento das cadernetas para implementação de ações corretivas. Os objetivos foram acompanhar a frequência e assiduidade dos docentes e verificar a necessidade de reposição de aulas. Foram gerados relatórios de amostragem para acompanhamento das cadernetas eletrônicas. Esses relatórios foram encaminhados à direção acadêmica para conhecimento.

2.2 Verificação dos planos de aprendizagem

Em virtude das mudanças realizadas nas matrizes curriculares de todos os cursos da unidade, fez-se necessária a verificação e adequação dos planos de aprendizagem aos projetos pedagógicos dos cursos e às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Foi necessário também investigar, por amostragem, o cumprimento do cronograma pelos docentes.

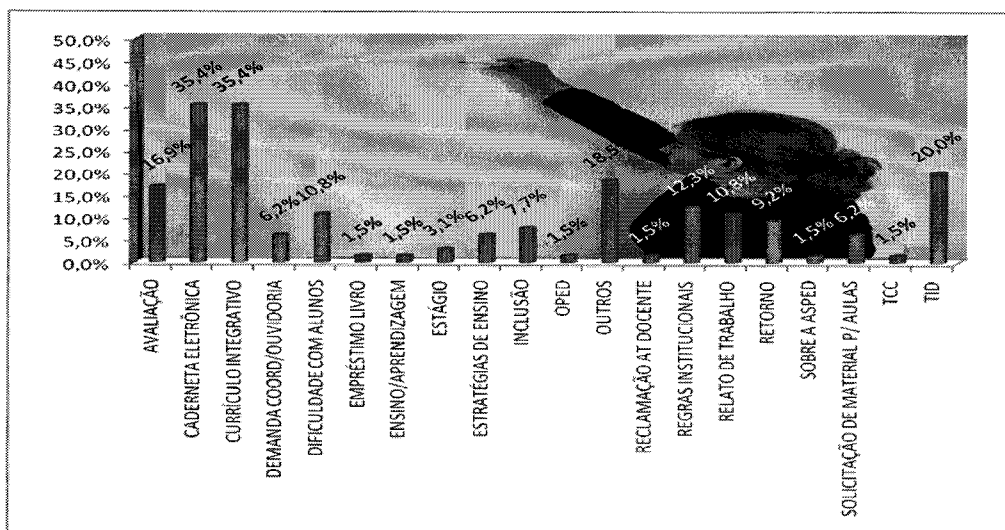
Esta atividade tinha como finalidade observar se os planos de aprendizagem estavam no padrão estabelecido pela instituição, verificar a coerência com os objetivos do curso, a adequação às DCN e o cumprimento dos planos de aprendizagem.

2.3 Atendimento personalizado ao docente

No primeiro semestre de implantação, a procura foi baixa, pois a sala da assessoria pedagógica ficava em um prédio afastado da sala dos professores. No semestre seguinte, a mudança da sala da assessoria pedagógica para o interior da

sala de atendimento ao docente proporcionou um aumento enorme da procura pelo atendimento personalizado. Em um semestre, foram atendidos 135 docentes, gerando demandas, distribuídas de acordo com o quadro 1.

Quadro 1 – Motivos da procura pelo atendimento da assessoria pedagógica em 2008



3 AÇÕES DE AVALIAÇÃO DOS DOCENTES

Para promover um ensino de qualidade, é necessário a avaliação sistemática de posturas, competências e habilidades dos professores para a tarefa da docência. A avaliação é um instrumento fundamental para a implementação de ações de melhoria no processo de ensino-aprendizagem.

3.1 Avaliação ensino-aprendizagem

Esta ação teve como objetivos principais: revisar os questionários de avaliação ensino-aprendizagem; implementar mecanismos de sensibilização para aumentar a participação dos discentes; verificar os docentes mal-avaliados; acompanhar as ações destes em sala de aula e planejar ações de melhoria para os docentes mal-avaliados.

4 OUTRAS AÇÕES DA ASSESSORIA PEDAGÓGICA

4.1 Apoio à inclusão de aluno deficiente visual

Com a entrada de um aluno com deficiência visual no curso de Direito, a assessoria pedagógica teve que intervir, no intuito de promover a capacitação dos docentes para lidar com esse aluno em sala de aula, além de colocar à disposição do discente opções de materiais e avaliações em Braille ou gravadas, com o objetivo de promover a maior integração possível.

4.2 Acompanhamento da caixa de sugestões

Uma caixa de sugestões foi colocada na sala dos professores para que os mesmos expressassem seus desgostos, assim como seus elogios e sugestões às ações que estavam sendo implementadas.

4.3 Pareceres técnicos da assessoria pedagógica

Algumas vezes, a assessoria pedagógica foi convocada a emitir parecer sobre problemas advindos da ouvidoria ou mesmo das coordenações de curso sobre adequação de provas, relacionamento professor-aluno, entre outros.

4.4 Revisão e elaboração de documentos

Alguns documentos foram elaborados para dar apoio aos docentes, tais como manuais, fichas de avaliação, folders explicativos, entre outros.

4.5 Banca de seleção docente

A participação da assessoria pedagógica na seleção de docentes passou a ser obrigatória visando a avaliar a competência pedagógica dos mesmos.

4.6 Organização de Eventos

- a) Organização da jornada pedagógica.
- b) Organização da semana de integração dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações da assessoria pedagógica se efetivaram baseadas no plano de ação traçado juntamente com a gerência de ensino e a diretoria de graduação. Todas as ações propostas foram realizadas, e, apesar de não terem atingido um percentual maior de frequência docente nas oficinas, acreditamos que a continuidade das ações levará à criação de uma cultura organizacional de valorização e apoio ao trabalho docente e, por consequência, a uma maior adesão destes às ações de capacitação promovidas pela instituição.

A presença da assessoria pedagógica na sala dos professores propicia uma maior integração destes com a assessora pedagógica e cria um clima de confiança mútua. Acreditamos que a atitude do assessor pedagógico deve ser sempre de apoio e estímulo ao docente e não de cobrança ou punição, do contrário a confiança não será estabelecida, e a conquista de novos docentes, na adesão das ações, não será efetivada.

Os docentes que participaram das ações e procuraram a assessoria pedagógica demonstraram estar satisfeitos com a iniciativa deste tipo de apoio, e a constante adesão de outros revelou que a persistência do trabalho e a relação de confiança mútua são fundamentais para o sucesso da sua qualificação pedagógica, lembrando que o papel do educador está afeito ao seu lugar de referência na sociedade como agente não só de reformas ou mudanças, mas de transformações significativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, M. C.; MASETTO, M. T. *O Professor universitário em aula*. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.
- ANASTASIOU, L. G.; ALVES, L. P. (Org.). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de um trabalho em aula*. Joinville: Univille, 2003.
- BRITO FILHO, G. T.; OLIVEIRA, M. T. L.; BRITO, S. A. S. T. A Docência universitária no cotidiano da sala de aula. *Revista Conceitos*, João Pessoa, n. 10, jul. 2005.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2002.
- VEIGA, I. P. A. Docência universitária na educação superior. In: BRASIL. Ministério da Educação. *Educação superior em debate: docência na educação superior*, v. 5. Brasília: MEC/Inep, 2005.
- ZABALZA, M. A. *O Ensino universitário: seu cenário, seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Recebido em: outubro 2009

Aprovado para publicação em: maio 2010